

REPENTE

PARTICIPAÇÃO POPULAR NA CONSTRUÇÃO DO PODER LOCAL

Pólis - Instituto de Estudos, Formação e Assessoria em Políticas Sociais - nº 17 - Julho/03

FÓRUNS DE ACOMPANHAMENTO DO ORÇAMENTO PÚBLICO



EDITORIAL

Você já sabe que é importante acompanhar o orçamento público. Mas como fazer isso?

Poucas cidades têm orçamento participativo. E os conselhos de gestão de políticas públicas, previstos em lei, muitas vezes atendem apenas aos interesses dos governantes.

Existe alguma alternativa? Sim! A população pode se organizar de forma espontânea e independente. Diferentes movimentos e organizações sociais podem se unir em torno de um objetivo comum: politizar o debate sobre orçamento público, para interferir no processo de definição das prioridades de investimento em sua cidade. Esse é o caminho dos fóruns de acompanhamento do orçamento público. O *Repente* irá lhe falar sobre eles.

Aprendendo com a experiência

Não há regras para se criar um fórum de acompanhamento do orçamento público. E é aí que está uma de suas maiores riquezas: não existem soluções prontas, modelos impostos de cima para baixo. Cada cidade tem problemas particulares e suas próprias formas de organização. Assim, as propostas para enfrentá-los têm que ser construídas a partir da realidade local.

Os fóruns nascem da mobilização popular, de processos dinâmicos, construídos na prática, que levam à articulação de diversos setores e movimentos da sociedade civil em torno do orçamento.

Em vários municípios do país, existem fóruns tão diferentes entre si quanto o do Rio de Janeiro e o de Lagoa Seca (interior da Paraíba). Estas duas experiências nos indicam algumas estratégias úteis para criar um fórum em nossa cidade.

Fóruns: a diversidade e a união fazem a força

Foi na década de 90 que os movimentos sociais passaram a incorporar a luta pela democratização do orçamento. Não é coincidência o fato de que o Fórum Popular de Acompanhamento do Rio de Janeiro nasceu em 1995 e que o Fórum em Defesa da Cidadania de Lagoa Seca foi criado em 1998.

Uma importante característica dos fóruns é a diversidade de seus membros. Eles não têm número fixo de participantes, como nos conselhos de gestão de políticas públicas. No geral, são abertos a todos que quiserem participar da discussão. O Fórum do Rio de Janeiro, por exemplo, começou com cerca de 20 entidades e hoje tem mais de 40.

Nos fóruns, diferentes anseios e demandas da sociedade se unem em torno do orçamento. Em Lagoa Seca, por exemplo, que é um município predominantemente rural, o Fórum surgiu a partir da reunião do sindicato dos trabalhadores rurais e das associações da área urbana e rural.

Os fóruns são uma articulação de organizações da sociedade civil para elaborar propostas comuns de distribuição dos recursos, o que leva a uma melhor percepção dos problemas sociais em cada área e à construção de solidariedades entre diversos setores da sociedade. O debate sobre a distribuição dos recursos públicos conduz à definição de interesses comuns e de prioridades.

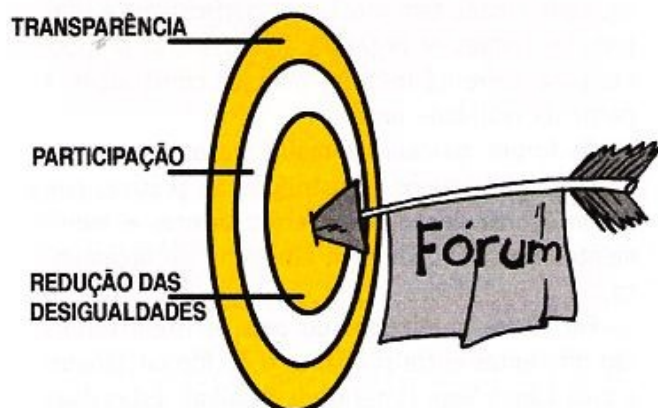


Fóruns pela democratização do orçamento

Os fóruns têm um objetivo bem definido: a democratização do orçamento. Isso se traduz em transparência, participação e inversão de prioridades sociais.

Transparência é dar visibilidade para a destinação dos recursos públicos. A participação só é possível quando as pessoas têm clareza de que conhecer o orçamento é uma condição para a efetivação de seus direitos. É preciso entender como o orçamento funciona e qual o real significado de todos os seus números.

A participação nos fóruns é a articulação das organizações da sociedade civil em torno do orçamento, para interferir no seu processo de elaboração e execução. Ela pode levar a uma inversão de prioridades sociais, se conseguir direcionar os investimentos para políticas públicas que incidam na melhoria da qualidade de vida e trabalho da população.



Estratégias dos fóruns do Rio de Janeiro e de Lagoa Seca

Obter dados sobre o orçamento da sua cidade, traduzi-los e divulgá-los. Atividades essenciais, nem sempre fáceis de realizar. Vamos conhecer algumas estratégias de ação.

Como traduzir o orçamento

Ter acesso aos dados do orçamento municipal não basta. É preciso traduzir os documentos da linguagem técnica em que são apresentados para uma linguagem que possa ser compreendida por todos. Para isso, o ideal é que os membros do Fórum contem com assessoria técnica.

Em Lagoa Seca, o Fórum tem assessoria do Centrac – Centro de Ação Social – para leitura e tradução dos documentos. No Rio de Janeiro, o Conselho Regional dos Economistas (Corecon) e o Ibase, Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas, fazem parte da coordenação do Fórum, realizam cursos e prestam assessoria a outras organizações da sociedade civil.

São diversas as opções de assessoria para cada cidade. Podem ser realizadas por especialistas, por organizações não-governamentais (ONGs), por estudantes de Economia e de Direito ou por assessores parlamentares, por exemplo.



Como conseguir dados

Os documentos do orçamento público são abertos à população. Isto é garantido por lei, mas nem sempre ocorre. Um meio de fazer os vereadores cumprirem a obrigação de fornecer documentos é lhes enviar ofícios formais. Se isso não der resultado, os documentos podem ser solicitados ao Tribunal de Contas do seu Estado. É assim que age o Fórum de Lagoa Seca.

No Rio de Janeiro, a prefeitura criou um sistema digital de dados do orçamento municipal. O Fórum conquistou o acesso a esse sistema, com a instalação de um terminal na sua sede.



Como sensibilizar a opinião pública

A diversidade dos Fóruns ajuda na divulgação do seu trabalho. Cada membro contribui com as técnicas de comunicação que conhece. Um exemplo é o Centro do Teatro do Oprimido, que realiza apresentações gratuitas sobre orçamento público no Rio de Janeiro.

Em Lagoa Seca, o Fórum faz boletins informativos e comanda um programa na rádio da cidade. No Rio, há também uma página na Internet (www.corecon-rj.org.br) que apresenta informações sobre o Fórum e análises do orçamento. Na mala direta do Fórum do Rio estão seus participantes, jornalistas, vereadores e o próprio prefeito.



Onde conseguir mais informações

Se você ficou interessado em saber mais sobre os Fóruns de Acompanhamento do Orçamento Público do Rio de Janeiro e de Lagoa Seca ou precisa de material que o ajude a compreender a linguagem do orçamento público, aí vão nossas sugestões de pesquisa:

> Página do Fórum do Orçamento do Rio de Janeiro: www.corecon-rj.org.br.

> IBASE – Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas: (21) 2509-0660 (Júlio César da Silva); ibase@ibase.br

> Centrac – Centro de Ação Social: (83) 341-2800, psccentrac@terra.com.br (Sônia Marinho) ou ppscentrac@terra.com.br (Ana Patrícia de Almeida).

> Centro de Cultura Luiz Freire: (81) 3301-5241, orc-publico@cclf.org.br.

> FASE – RJ: (21) 2286-1441, msantos@fase.org.br (Márcio Santos)

Para acompanhar o Orçamento Federal: (61) 226-8093 ou www.inesc.org.br.

Uma luta que tem consequências

Os fóruns de acompanhamento do orçamento público têm consequências efetivas para o controle social do orçamento. Uma das mais importantes é que a população passa a prestar atenção nas contas públicas e os movimentos sociais incorporam esta prática à sua luta.

Na democratização do orçamento, ainda há muitos desafios a serem vencidos. Em Lagoa Seca, o Fórum entrou com uma representação (denúncia escrita) contra o prefeito junto ao Tribunal de Contas e ao Ministério Público da Paraíba. Isso foi em 1998. No ano passado, ele foi condenado em primeira instância pela prática de improbidade administrativa (uso irregular do dinheiro público).

No Rio de Janeiro, em 2001, a Câmara dos Vereadores aprovou um projeto de lei que determina que a prefeitura implante um processo de Orçamento Participativo. Isso aconteceu graças ao trabalho de divulgação de dados e de convencimento que o Fórum realiza junto a vereadores de diversos partidos.

REPENTE: Participação Popular na Construção do Poder Local - é um boletim editado pelo Instituto Pólis para divulgar informações e contribuir na formação de participantes de Conselhos de todo o país e pessoas interessadas em construir e fortalecer espaços participativos e de exercício da cidadania ativa.

EXPEDIENTE: PÓLIS - Instituto de Estudos, Formação e Assessoria em Políticas Sociais - Organização Não-Governamental de atuação nacional, constituída como sociedade civil sem fins lucrativos, apartidária e pluralista. Seu objetivo é a melhoria da qualidade de vida, o desenvolvimento sustentável, a ampliação dos direitos de cidadania e a democratização da sociedade. Rua Araújo, 124. CEP: 01220-020. São Paulo - SP. Tel. (11) 3258 6121 Fax. (11) 3258 3260. e-mail: participacao@polis.org.br - <http://www.polis.org.br>. Autores: Thaís Brianesi e Nilde Balcão. Responsáveis: Ana Claudia C. Teixeira e José César Magalhães Jr.. Projeto gráfico e Ilustrações: MOL Design Ilustração Inovação. Apoio: Red Interamericana por la Democracia, Compañeros de las Americas, USAID.



O Instituto Pólis integra o Fórum Nacional de Participação Popular